

Os processos de construção do conhecimento acadêmico: a ótica do aluno

Renata Keile Fabreti de O. Gusmão*

O propósito deste texto é refletir sobre o papel do aluno e do professor no processo de construção do conhecimento no âmbito da universidade. Não se propõe aqui traçar nenhum método específico e definitivo para o desenvolvimento desse processo, mas apenas apontar as possibilidades de uma efetiva participação na produção do saber acadêmico.

Para que isso possa ocorrer, é necessária uma relação salutar, produtiva e de respeito recíproco entre o corpo docente e os alunos. Os estudantes precisam partir do pressuposto de que a aquisição e a conseqüente produção do conhecimento é um processo que demanda disciplina¹ e autonomia, enquanto os professores necessitam ter consciência de seu papel de mediadores entre o estudante e o saber *stricto sensu*, exercendo sua autoridade com bastante prudência para que não se transforme em autoritarismo.

Disciplina é um vocábulo que contém em si uma diversidade de significados. Portanto, deve ser abordada com bastante precaução, para que não seja deturpada a mensagem que se almeja transmitir.

Muitos estudiosos já versaram sobre o tema com o intuito de demonstrar suas formas de interpretação, precisar seus limites e o sentido que a disciplina preserva em certa situação.

Michel Foucault aparece entre os principais autores da atualidade que estudaram a questão da disciplina com mais profundidade. Para Foucault, a sociedade contemporânea é disciplinar e se constituiu no final do setecentos e início do oitocentos. A disciplina – ou poder disciplinar – é conceituada pelo autor como um mecanismo de dominação e de efetivação do poder nos espaços sociais menores, em que a organização não é assegurada, no seu cotidiano, pelas leis maiores.

* Graduada em História pela PUC Minas.

¹ No latim original, ato de aprender, de se instruir, educação, formação.

A partir da leitura de duas obras do autor, *Vigiar e punir* e *Microfísica do poder*, é possível perceber as características da disciplina definidas por ele: a) a disciplina é uma técnica de disposição dos indivíduos através da introdução dos corpos em um espaço individualizado, ordenado e combinatório; b) a disciplina é um mecanismo de monitoração contínua do tempo, para que os corpos produzam mais e com mais eficiência; c) o seu principal instrumento de controle é a vigilância precisa, permanente, perpétua, estendida por todo o espaço; d) a disciplina demanda um registro constante de conhecimento. Ela exerce um poder, ao mesmo tempo em que produz um saber. Assim, o êxito do poder disciplinar se deve “ao uso de instrumentos simples: o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e sua combinação num procedimento que lhe é específico, o exame” (FOUCAULT, 1977, p. 153).

Foucault desloca sua abordagem da questão disciplinar no sistema penal francês para o sistema social, como a escola. A relevância de seus estudos para o presente texto encontra-se no fato de a universidade, como organismo integrante da sociedade, exprimir muitas práticas de rígido controle, realizadas, por exemplo, nas prisões, em função de um sistema administrativo burocrático.

Segundo o artigo “Poder e disciplina na visão de Michel Foucault”, de Maria Elenise de Sousa Mesquita, muitos desses procedimentos foram transmitidos para as instituições educacionais, gerando respostas mecânicas e obediência. Tal posição tem contribuído para alertar os educadores a refletirem sobre a disciplina no meio educacional e instigado a busca de uma concepção mais humana, que pressuponha indagações e participação, descartando os mecanismos de manipulação e repressão.

Michel Foucault tratou da dupla face desse poder disciplinar: o negativo ou destrutivo e o positivo ou transformador. Sabendo que a disciplina é uma relação de força presente em todo o corpo social, o autor afirma que não cabe mais uma análise negativa dessa prática, pois, vista de uma perspectiva democrática, ela produz realidade, objetos, sujeitos e até o próprio saber.

Mas qual disciplina deve fazer parte do cotidiano do aluno que almeja participar da produção do conhecimento acadêmico? Uma disciplina transformadora e necessária para desenvolver a autonomia? Ou repressiva e domesticadora, utilizada para inabilitar os indivíduos, tornando-os submissos?

A disciplina, nesse contexto, deve ser compreendida como um mecanismo que auxilia a melhor ordenação do tempo e espaço acadêmicos e, conseqüentemente, a aquisição do saber, atuando como um recurso de transformação que

propiciará ao sujeito maior autonomia, liberdade e senso crítico. Deve-se partir do princípio de que todo conhecimento exige disciplina e que esta, vista pelo lado positivo, produz o saber.

Portanto, como a disciplina consiste num mecanismo do poder, é necessário considerar o lado positivo do poder. Foucault afirma que o poder na sociedade não reside apenas na repressão e restrição. Sua positividade está na transformação do sujeito para a produção. Esse é o aspecto positivo que fundamenta o adestramento, o aperfeiçoamento e o disciplinamento, impostos sobre o indivíduo a fim de torná-lo “dócil” e hábil para pôr em prática suas potencialidades.

De acordo com Leide Mara Schmidt no artigo “A disciplina em sala de aula: educação ou repressão”, a disciplina externa manifestada em normas e na obediência aos paradigmas preestabelecidos proporciona aos indivíduos outro tipo de disciplina fundamental para a apreensão do saber: a disciplina interior ou a autodisciplina. A disciplina exterior, na concepção da autora, nasce da autoridade do professor e deve ser utilizada para auxiliar o aluno a desenvolver sua capacidade produtiva e sua autonomia.

A partir do momento em que o estudante torna-se autônomo, no sentido de apreender o saber de forma questionadora, extrapolar o limite da sala de aula e aplicar o conhecimento adquirido naquele ambiente, pode-se afirmar que ele está preparado para fazer parte do restrito grupo de indivíduos capazes de criar ou elaborar o conhecimento.

A relação entre professores e alunos deve basear-se no respeito mútuo e em uma interação saudável. É preciso que o estudante tenha consciência da importância da disciplina para a apropriação e produção do saber, assim como da relevância do professor nesse processo, pois, apesar de o papel do intelectual não ser mais o de revelar a muda verdade aos que ainda não a viram, sua função é essencial enquanto agenciador e transmissor de conhecimento obtido ao longo de sua vida.

Um esforço necessário à formação de novos pesquisadores é a tentativa de tornar as relações acadêmicas menos conflituosas. Ocorre, às vezes, uma relação de disputa entre professores e estudantes ou, indo ao extremo oposto, uma relação de apatia, na qual o aluno abre mão de sua autonomia e liberdade de questionamento – tornando-se um receptor passivo de informações. Já o professor torna-se simples transmissor dessas informações – insignificantes para o aluno –, não usando sua autoridade para o crescimento intelectual dos discentes.

Tal relação, apesar de menos hierarquizada, não se dá de maneira totalmente simétrica, considerando a experiência profissional do professor, que adquiriu maior conhecimento e a capacidade de transmiti-lo de forma produtiva. A função desempenhada pelo professor é indispensável no processo de construção do conhecimento no espaço universitário.

Dessa forma, a construção do conhecimento, no interior da academia, deve privilegiar a pesquisa conjunta entre docentes e discentes. É necessário que a formação de novos pesquisadores seja compreendida como um processo integrante da vida acadêmica e que a dissociação entre a pesquisa e as demais atividades seja superada.

Numa sociedade em que saber é poder e esse saber “quase faz parte do proibido” (SCHMIDT; RIBAS; CARVALHO, 1989, p. 29), a produção do conhecimento acadêmico torna-se conflituosa e polêmica, já que tem como pano de fundo uma intrincada rede de poderes. Na visão de Michel Foucault, as relações de poder estão dispersas por todo o corpo social, através de um conjunto de mecanismos do qual os indivíduos não têm possibilidade de escapar.

Uma das formas de superar tal conflito é a interação e colaboração entre o corpo docente e os alunos, pois é a partir dessa troca de experiências que o professor terá condições efetivas de perceber que seu saber é limitado. Não se trata somente do saber do conteúdo que leciona, mas também dos diversos saberes que desconhece e que podem ser descobertos através da experiência de seus alunos.

Este texto não teve como propósito traçar nenhum conjunto sistemático de regras e procedimentos que, se seguidos, conduzem à verdade e ao ponto almejado, mas apenas abordar algumas possibilidades de superação dos conflitos presentes na academia no que se refere à produção do conhecimento apoiada na própria vivência do aluno.

A disciplina, numa perspectiva democrática e transformadora, é capaz de possibilitar a autonomia ao aluno a partir da apropriação crítica do saber. Tal prática também deve fazer parte do cotidiano do professor, pois sem a disciplina ele não conseguirá assegurar a autoridade necessária ao exercício da sua função.

Referências

DAMASCENO, Maria Nobre. A formação de novos pesquisadores: investigação como uma construção coletiva a partir da relação teórico-prática. In: CALAZANS, Julieta (Org.). *Iniciação científica: construindo o pensamento crítico*. São Paulo: Cortez, 1999. p. 13-56.

FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto. *Microfísica do poder*. 15. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

FOUCAULT, Michel. Disciplina. In: FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1977. p. 125-199.

GRAMSCI, Antônio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

MESQUITA, Maria Elenise de Sousa. Poder e disciplina na visão de Michel Foucault. *Revista de Educação AEC*, Brasília, v. 26, n. 103, abr./jun. 1997. p. 17-22.

SCHMIDT, Leide Mara; RIBAS, Marina Holzmann; CARVALHO, Marlene Araújo. Disciplina na sala de aula: educação ou repressão. In: D'ANTOLA, Arlete (Org.). *Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo*. Cap. 2. São Paulo: EPU, 1989. p. 29-40.

